

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 45 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 45 (03/01/2021 a 13/11/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 45, foram notificados 21.813 casos suspeitos de dengue, dos quais 15.772 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 45 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 45.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal	Residentes em Outras UF	Total de Casos 2021
-----------------	--------------------------------	-------------------------	---------------------

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

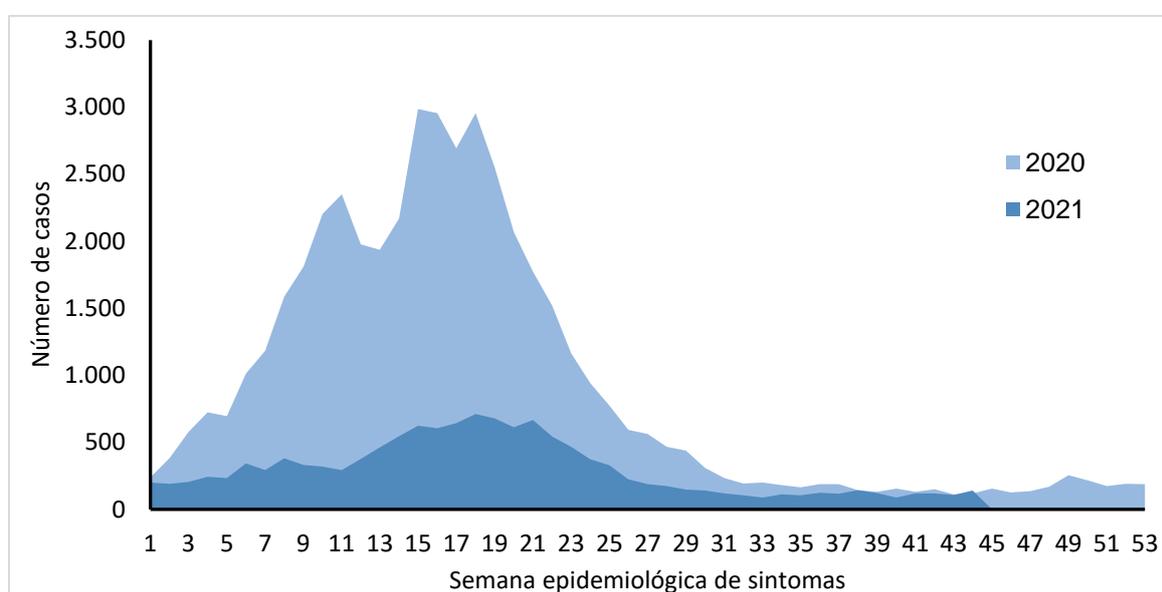
² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	58.038	19.267	-66,8	4.706	2.546	-45,9	21.813
Prováveis	46.043	13.382	-70,9	3.917	2.390	-39,0	15.772

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Até a SE 45 foram registrados 15.772 casos prováveis de dengue, o que representa um decréscimo de 70,9% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 46.043 casos prováveis no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021 até a SE 45.

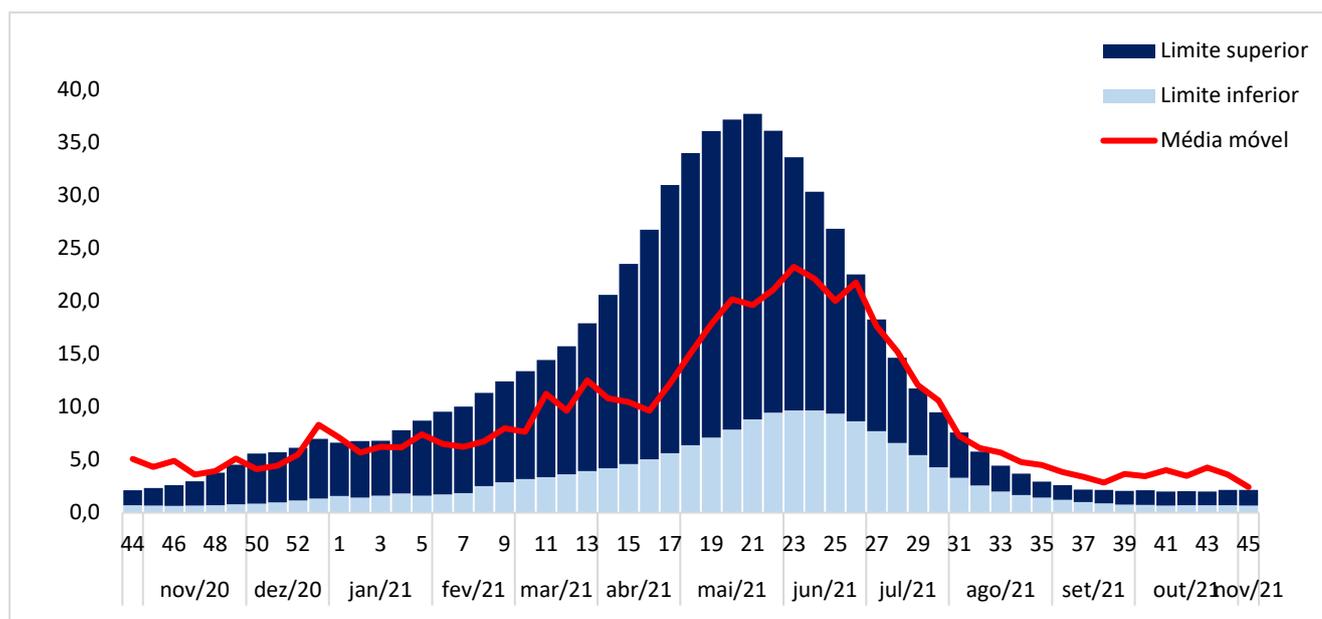


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 45.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,8% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,5% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 45.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	2	0,0
Masculino	6179	46,2
Feminino	7201	53,8
Total	13382	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	192	1,4
1 a 4 anos	495	3,7
5 a 9 anos	644	4,8
10 a 14 anos	691	5,2
15 a 19 anos	838	6,3
20 a 29 anos	2532	18,9
30 a 39 anos	2605	19,5
40 a 49 anos	2249	16,8
50 a 59 anos	1653	12,4
60 a 69 anos	888	6,6
70 a 79 anos	378	2,8
80 anos e mais	215	1,6
Total	13380*	100,0



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, sujeitos a alterações.

* 2 casos não foram classificados quanto a faixa etária

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 45 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3). Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o DenV-2, em 7,4% do total de amostras analisadas.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 45.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.594) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Sudoeste (2.056) e da região Leste (1.971). Essas três regiões respondem por 72,1% do total de casos prováveis do DF até a SE 43.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.188) em relação ao total do DF, seguida de Sobradinho (1.460), Ceilândia (1.206), Sobradinho II (896) e São Sebastião (848). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.598 casos prováveis de dengue, ou seja, 56,8% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3567	1096	-71,5
. Cruzeiro	357	78	-84,3
. Lago Norte	496	266	-45,5
. Lago Sul	453	110	-77,9
. Plano Piloto	1970	519	-75,6
. Sudoeste Octogonal	165	85	-52



. Varjão	126	38	-71,3
CENTRO-SUL	4852	887	-83,9
. Candangolândia	258	33	-87,8
. Estrutural	231	162	-27,9
. Guará	2856	398	-88,2
. Núcleo Bandeirante	239	76	-73
. Park Way	196	29	-88,8
. Riacho Fundo I	552	90	-84,9
. Riacho Fundo II	507	87	-83,9
. SIA	13	12	0
LESTE	4268	1971	-54,9
. Jardim Botânico	436	146	-72,8
. Itapoã	562	395	-32,1
. Paranoá	620	582	-6,7
. São Sebastião	2650	848	-68,3
NORTE	7796	5594	-30,4
. Fercal	252	50	-83,2
. Planaltina	2467	3188	28,3
. Sobradinho	2408	1460	-40,9
. Sobradinho II	2669	896	-69,1
OESTE	5808	1336	-78,7
. Brazlândia	639	130	-81,3
. Ceilândia	5169	1206	-78,4
SUDOESTE	11138	2056	-84,4
. Águas Claras	1152	288	-77,5
. Recanto Das Emas	1349	317	-80,9
. Samambaia	3322	743	-81,2
. Taguatinga	3357	433	-88,4
. Vicente Pires	1958	275	-89,1
SUL	8508	373	-96,6
. Gama	4713	178	-96,9
. Santa Maria	3795	195	-96,1
Em Branco	91	69	12
Total	46.028*	13.382	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

* 15 casos não foram classificados quanto a RA de residência em 2020 (não incluídos no total)

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a outubro, com 32,39 casos por 100 mil habitantes nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em outubro foram São Sebastião, com 57,76 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 56,21 casos por 100 mil habitantes e Paranoá, com 28,12 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.



Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
CENTRAL	19,04	23,46	34,22	52,98	68,44	50,50	20,14	10,49	10,21	6,90	302,45
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	29,17	32,41	64,82	22,69	19,45	22,69	12,96	252,80
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	13,47	716,46
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	24,10	33,47	28,12	14,73	4,02	2,68	4,02	147,28
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	42,99	53,41	35,17	13,03	6,51	9,99	3,47	225,35
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	9,05	5,43	7,24	153,82
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	11,33	430,40
CENTRO-SUL	24,69	22,32	23,90	29,94	50,68	28,62	18,65	8,93	9,45	9,19	232,93
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	36,72	24,48	6,12	6,12	12,24	0,00	201,98
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	13,60	440,58
. Guara	32,01	32,73	34,15	30,59	52,65	29,17	26,32	9,96	12,81	14,23	283,15
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	33,31	45,80	54,12	33,31	20,82	20,82	8,33	316,42
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	17,35	125,77
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	20,54	31,95	36,52	20,54	11,41	9,13	4,56	205,41
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	2,14	92,93
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	457,84
LESTE	25,30	41,87	57,29	103,81	139,00	92,76	38,68	16,28	17,74	31,41	573,16
. Jardim Botânico	6,88	18,92	17,20	43,00	51,60	49,88	22,36	5,16	6,88	17,20	251,13
. Itapoã	26,26	47,88	80,31	140,55	162,17	88,03	27,80	13,90	6,18	15,44	610,07
. Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	12,05	5,36	28,12	779,22
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	136,22	61,21	30,18	42,25	57,76	731,11
NORTE	83,38	135,77	180,84	304,78	381,68	238,02	84,51	58,31	60,28	32,39	1.575,75
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	21,11	527,87
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	349,85	427,87	236,12	80,58	56,10	50,49	28,05	1.625,82
. Sobradinho	88,53	157,38	233,26	352,70	466,52	355,51	115,23	74,47	109,60	56,21	2.051,57
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	150,74	72,81	51,10	44,71	22,99	1.144,57
OESTE	21,27	25,60	30,13	44,70	54,15	39,78	15,56	10,24	8,86	7,09	263,07
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	9,37	4,69	203,04
. Ceilândia	21,18	27,04	31,77	45,74	55,88	40,33	16,45	11,04	8,79	7,44	271,73
SUDOESTE	18,92	22,30	25,07	31,34	43,75	36,88	24,23	10,12	10,61	17,84	247,81
. Águas Claras	15,82	16,41	15,24	21,10	35,75	24,61	18,17	5,86	6,45	4,10	168,78
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	30,20	29,45	28,69	18,88	12,08	12,84	20,39	239,34
. Samambaia	20,41	24,90	30,21	33,88	55,11	48,99	37,15	13,88	11,84	21,64	303,31
. Taguatinga	13,45	13,93	20,18	26,90	36,51	35,07	19,21	6,24	8,17	19,69	208,00
. Vicente Pires	23,14	31,31	44,93	61,26	70,79	44,93	19,06	14,98	19,06	27,23	374,39
SUL	12,46	8,79	17,59	21,61	21,25	20,88	6,96	8,43	9,89	8,06	136,65
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	19,49	4,87	4,18	9,74	11,14	123,88
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	19,34	26,30	22,43	9,28	13,15	10,06	4,64	150,85
DF	27,71	37,18	47,86	74,50	97,16	65,72	28,60	15,95	16,08	15,50	436,13

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 45 de 2021.



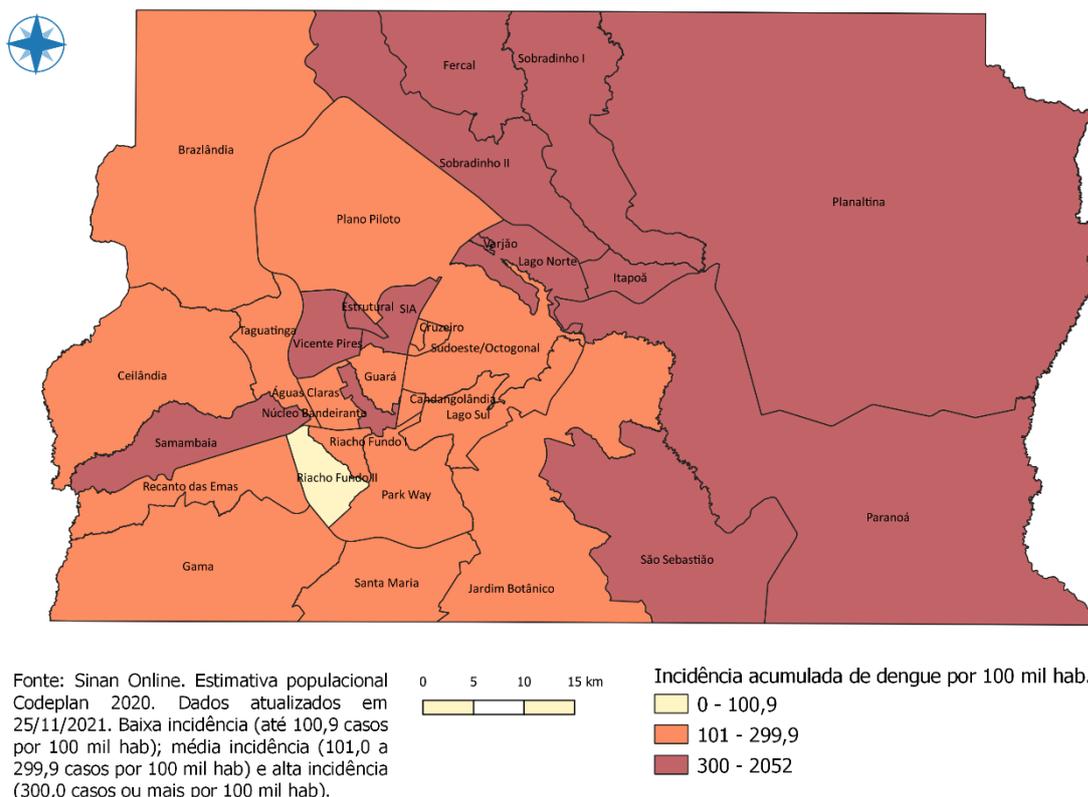


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 45.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 45 de 2021, foram confirmados 197 casos de dengue com sinais de alarme e 15 casos graves. Nesse período, foram registrados 11 óbitos, sendo 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos



CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	8	3	1
LESTE	36	7	1	18	1	1
NORTE	82	14	9	124	6	4
OESTE	47	5	4	10	2	4
SUDOESTE	99	16	11	25	1	0
SUL	362	16	11	8	1	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	750	72	43	197	15	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Dos 11 óbitos confirmados, 54,5 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 45.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Total	11	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	4	36,4
50 a 59 anos	1	9,1
60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
Total	11	100,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1
H.Santa Lúcia		
Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.



Febre de chikungunya

Em 2021, até a SE 45, foram notificados 297 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 212 eram prováveis. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 45 de 2020 e 2021.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	1.429	272	-81,0	102	25	-75,5	297
Prováveis*	126	192	52,4	3	20	566,7	212

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Até a SE 45, foram registrados 212 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal, o que representa um aumento de 52,4% no número de casos prováveis da doença em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 126 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF.

A região de saúde Centro-Sul apresentou o maior número de casos prováveis (72 casos) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Sudoeste (38) e da região Norte (31 casos) e região Oeste (12 casos) – Tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	41	17	-58,5
. Cruzeiro	2	1	-50,0
. Lago Norte	3	0	+/-
. Lago Sul	7	3	-57,1
. Plano Piloto	27	10	-63,0
. Sudoeste/Octogonal	2	2	0,0
. Varjão	0	1	-
CENTRO-SUL	9	72	700,0
. Candangolândia	1	1	0,0
. Estrutural	0	62	-
. Guará	3	5	66,7
. Núcleo Bandeirante	1	1	0,0
. Park Way	3	0	+/-
. Riacho Fundo I	0	2	-
. Riacho Fundo II	1	1	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	7	10	42,9
. Jardim Botânico	1	0	+/-
. Itapoã	0	1	-



. Paranoá	3	5	66,7
. São Sebastião	3	4	33,3
NORTE	11	31	181,8
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	3	11	266,7
. Sobradinho	7	11	57,1
. Sobradinho II	1	9	800,0
OESTE	8	12	50,0
. Brazlândia	0	2	-
. Ceilândia	8	10	25,0
SUDOESTE	42	38	-9,5
. Águas Claras	7	13	85,7
. Recanto das Emas	8	4	-50,0
. Samambaia	10	10	0,0
. Taguatinga	13	3	-76,9
. Vicente Pires	4	8	100,0
SUL	0	1	-
. Gama	0	0	0,0
. Santa Maria	0	1	-
Em Branco	8	11	37,5
DF	126	192	52,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 45, foram registrados 12 casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal, o que representa um decréscimo de 73,3% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2020, em que foram registrados 45 casos prováveis da doença em residentes no DF - tabela 10.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 45.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	2.476	56	-97,7	193	7	-96,4	63
Prováveis*	45	12	-73,3	5	6	20,0	18

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.

A região de saúde Centro-Sul apresentou o maior percentual de casos prováveis (40,0%) em relação ao total de casos do DF, seguida da região de saúde Sudoeste (30,0%).

Tabela 11 – Número de casos prováveis de doença aguda pelo vírus zika por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.



Região de Saúde	Casos de Zika		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3	1	-66,7
. Cruzeiro	0	0	0,0
. Lago Norte	1	0	+/-
. Lago Sul	0	0	0,0
. Plano Piloto	1	1	0,0
. Sudoeste/Octogonal	1	0	+/-
. Varjão	0	0	0,0
CENTRO-SUL	2	4	100,0
. Candangolândia	0	0	0,0
. Estrutural	0	2	-
. Guará	1	1	0,0
. Núcleo Bandeirante	0	1	-
. Park Way	0	0	0,0
. Riacho Fundo I	1	0	+/-
. Riacho Fundo II	0	0	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	1	1	0,0
. Jardim Botânico	0	0	0,0
. Itapoã	0	0	0,0
. Paranoá	0	0	0,0
. São Sebastião	1	1	0,0
NORTE	5	0	+/-
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	0	+/-
. Sobradinho	2	0	+/-
. Sobradinho II	1	0	+/-
OESTE	3	0	+/-
. Brazlândia	1	0	+/-
. Ceilândia	2	0	+/-
SUDOESTE	23	3	-87,0
. Águas Claras	5	0	+/-
. Recanto das Emas	3	0	+/-
. Samambaia	4	1	-75,0
. Taguatinga	3	2	-33,3
. Vicente Pires	8	0	+/-
SUL	4	0	+/-
. Gama	1	0	+/-
. Santa Maria	3	0	+/-
Em Branco	2	1	-50,0
Total	44	10	-77,3

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.



Febre amarela

Em 2021, até a SE 45, foram notificados 50 casos suspeitos de febre amarela, sendo 42 residentes no DF e 8 residentes em outras UFs. Existem 3 casos abertos ainda em investigação.

Tabela 12 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 45.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	18	42	133	8	8	0	50
Confirmados	0	0	0	0	0	0	0
Descartados	18	39	117	8	8	0	47

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 25/11/2021, até a SE 45, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br